

# Enxame leva pânico a moradores no Cruz Caiada

Abelhas africanizadas da espécie Europa se instalaram em uma casa na rua Cravinhos

Gustavo Simi

gustavosimi@jornal.com.br

Um enxame de abelhas africanizadas, da espécie Europa, assustou ontem moradores do bairro Cruz Caiada. Elas se instalaram nas grades de uma residência localizada na rua Cravinhos, impedindo a entrada ou a saída dos moradores. O Corpo de Bombeiros foi acionado, mas não compareceu ao local. As abelhas foram retiradas uma hora e meia depois por voluntários da equipe de captura e remoção de abelhas do apiário da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Ninguém se feriu.

O enxame foi visualizado por volta das 12h30 pela dona de casa, a aposentada Paschuina Valles, de 71 anos, no momento em que retornava para o imóvel. “Eu cheguei e percebi um grande volume de abelhas na grade. Na hora fiquei apavorada, pois minha neta de 10 anos estava dentro de casa e é alérgica a picada de abelhas”, disse.

Ela então pediu ajuda para o dono de uma transportadora que fica em frente à residência. “A primeira atitude que eu pensei foi ligar para o Corpo de Bombeiros, pois a neta da Paschuina estava em perigo dentro da casa. Mas eles falaram que não atendem a este tipo de ocorrência, pois as abelhas são protegidas”, afirmou o empresário Rogério Oliveira, de 39 anos.



M. Germano/IP

Abelhas capturadas seriam levadas para o apiário da Esalq



Na hora fiquei apavorada, pois minha neta de 10 anos estava dentro de casa



**Paschuina Valles**, aposentada e dona de casa

Segundo ele, os atendentes do Corpo de Bombeiros auxiliaram passando vários números de telefones de apicultores, orientando a mulher a acioná-los. “Nós ligamos em vários números, mas ninguém podia. Os que podiam cobravam de R\$ 50 a R\$ 100. Como que a pessoa faz se não tiver o dinheiro? É um absurdo”, disse.

Por volta das 14h, uma equipe de captura e remoção da Esalq

chegou ao local para remover as abelhas. O funcionário do departamento de Entologia da Esalq, Victor Celso da Silva, explicou que as abelhas são da espécie *Apis Mellifera*, mais conhecidas como Europa africanizadas. “Este enxame é migratório. Isto significa dizer que metade das abelhas (cerca de 80 mil) parou aqui para descansar e a outra metade saiu em busca de um local ideal para montar a colméia”, relatou.

Para capturar os insetos, eles utilizaram trajes de proteção e um equipamento para lançar fumaça. “Nós encaixotamos as abelhas, que serão levadas para o apiário da Esalq para estudo e pesquisa”, disse.

O Cobom (Centro de Operações do Corpo de Bombeiros) informou que só desloca equipes para o local em caso de ataque. Informou também que as abelhas são da espécie Europa e só estavam em trânsito, não havendo a necessidade de viatura no local, que essa espécie é protegida pela lei ambiental e não pode ser exterminada.